

Brasília  
Julho 2017  
nº 2

# Servidor@s FUB/UnB Terceirizad@s

SINTFUB - SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



**D**iante da crise instalada nas universidades pela redução de orçamento e investimentos por parte do governo federal, é muito importante a unidade dos trabalhadores, docentes e estudantes em defesa das instituições e do emprego.

Convocamos todos e todas a participar da assembleia unificada para aprovar a paralisação no dia 03 de agosto. Será realizada uma grande mobilização no prédio do Ministério da Educação (MEC), reivindicando mais recursos para as instituições de ensino públicas, contra as demissões dos trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (FUB) e pela abertura de negociações.

Participam da assembleia o SINTFUB, AdunB,

DCE, FASUBRA Sindical, Sinderviços, Sindicato dos Vigilantes e Rodoviários. Também foram convidadas as centrais sindicais CUT e CSP- Conlutas.

## ASSEMBLEIA GERAL UNIFICADA

**Data:** 27 de julho - quinta-feira

**Hora:** 9h

**Local:** prédio da Reitoria da UnB

**Pauta** - 03 de agosto - Paralisação convocada pela FASUBRA Sindical. Dia Nacional de Luta em defesa das instituições de ensino públicas e por abertura de negociações.

# TODOS UNIDOS CONTRA O CORTE E A DEMISSÃO DOS TRABALHADORES DA UNB!

## CORTE DE ORÇAMENTO

**S**egundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), as verbas de custeio das universidades foram reduzidas em R\$ 1,7 milhões, em 2017. Os investimentos tiveram uma queda de R\$ 40,1 milhões.

### Contingenciamento

Em 2017, o governo deixou de liberar 35% do total do limite de orçamento e apenas 40% foram liberados para investimentos.

A FASUBRA denunciou o corte orçamentário praticado pelo atual governo e o sucateamento das instituições de ensino públicas em audiência pública. A medida agravada pela sanção da Emenda Constitucional nº 95 de 2016, que reduz o investimento em políticas públicas pelos próximos 20 anos, inviabiliza o funcionamento das universidades.

Na ocasião, também denunciou que há várias universidades em pré-insolvência como é o caso da Universidade de Brasília (UnB), após o corte de 45%. De acordo com dados do Portal da Transparência, o corte na UnB de 2014 a 2017 representa um terço.

### UnB (gastos)

2014	R\$ 1,5 bilhões
2015	R\$ 1,5 bilhões
2016	R\$ 1,6 bilhões
2017	R\$ 0,5 bilhões

### Como os cortes afetam o ensino, a pesquisa e a extensão?

Segundo Ângela Maria Paiva Cruz, presidente da Andifes, os impactos da redução de investimentos geram a paralisação de obras fundamentais para consolidação da expansão e novos campi, como prédios de salas de aula, laboratórios. Também a redução na aquisição de equipamentos para consolidar a implantação dos cursos e redução na aquisição de livros para consolidar a implantação dos cursos.

### Servidores públicos serão afetados

Os impactos da redução nos recursos de custeio são a diminuição da força de trabalho nas instituições, dificuldade para manutenção das instituições como o pagamento de energia elétrica, água e outros, e a dificuldade para manutenção dos cursos, como a aquisição de materiais de consumo, diárias e passagens para aulas de campo e outros.

### Demissão de trabalhadores terceirizados

O corte de orçamento na UnB tem provocado o maior número de demissões de terceirizados na história da instituição. As demissões de trabalhadores terceirizados previstas para julho, também foram denunciadas durante a audiência. O quadro atual por falta de financiamento público inviabiliza as instituições a continuar com seu funcionamento normal a partir de setembro.

De acordo com Uberlando Tiburtino Leite do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), o orçamento e investimento da rede federal teve uma queda acentuada. Em 2017 com o corte, os institutos receberam R\$ 291 milhões. “Isso é muito pouco para 606 unidades em funcionamento”, disse Leite. De 2014 a 2017 o investimento por aluno caiu em 24%, a assistência estudantil também sofreu uma queda.

Geraldo Andrade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) disse que o orçamento do Ministério da Educação não caiu, ao contrário, obteve um aumento de R\$ 138 milhões em 2016 para R\$ 142 milhões em 2017.

Segundo o secretário, o orçamento é discricionário, não depende só da vontade do MEC, ou dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Fazenda. “Depende da arrecadação nacional. O MEC é o ministério que menos sofre prejuízo, porque consegue defender as ações propostas”, disse.